

Quais são os perfis oferecidos pela Fundação Itaú Unibanco?

A Fundação Itaú Unibanco oferece carteiras com diferentes perfis de risco x retorno a seus participantes. Os Perfis oferecidos são:



Ultraconservador

- ✔ Aplicações somente em títulos de renda fixa pós-fixados e referenciados ao CDI, de **emissores públicos e privados e não permite alocação em renda variável;**
- ✔ Benchmark: 100% CDI;
- ✔ Perfil do Participante: **com baixa tolerância ao risco.**

Por fazer investimentos de baixo risco, as rentabilidades esperadas para esse perfil tendem a ser próximas ao CDI. É indicado para quem não pode ou não deseja correr riscos maiores aos previstos no mercado de juros pós-fixados.

Moderado

- ✔ Aplicação em títulos de renda fixa pós-fixados e prefixados à inflação, de emissores públicos e privados e **alocação média de 20% em renda variável;**
- ✔ Benchmark: 80% CDI e 20% Ibovespa;
- ✔ Perfil do Participante: **disposto a correr mais riscos, visando atingir maiores retornos no longo prazo. Tolerar rentabilidade acumulada negativa por prazo relevante.**

Oferece perspectiva de rentabilidades superiores no longo prazo, mas pode apresentar desempenhos baixos ou negativos por períodos relativamente prolongados (alguns semestres). Os participantes precisam estar dispostos a encarar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.

Conservador

- ✔ Aplicação em títulos de renda fixa pós-fixados e prefixados à inflação, de emissores públicos e privados e **alocação média de 7,5% em renda variável;**
- ✔ Benchmark: 92,5% CDI e 7,5% Ibovespa;
- ✔ Perfil do Participante: **disposto a correr um pouco de risco, buscando no longo prazo, uma rentabilidade um pouco superior à taxa de juros de curto prazo. Disposto a enfrentar riscos de instabilidade, com impacto na rentabilidade em cenários adversos.**

Visa alcançar retornos um pouco superiores ao CDI no longo prazo. Por aplicar em renda variável, pode apresentar flutuações relevantes em seu desempenho mensal, incluindo rentabilidade negativa, mas que, em janelas de médio prazo, se torna positiva.

Arrojado

- ✔ Aplicação em títulos de renda fixa pós-fixados e prefixados à inflação, de emissores públicos e privados e **alocação média de 40% em renda variável;**
- ✔ Benchmark: 60% CDI e 40% Ibovespa;
- ✔ Perfil do Participante: **se sente confortável em correr mais riscos do que nos outros perfis, visando atingir maiores retornos no longo prazo. Tolerar rentabilidade acumulada negativa por prazo relevante.**

Perfil com maior potencial para obter retornos superiores em horizontes mais longos, sendo também a opção com maior risco de oscilação de rentabilidade, com possibilidade de resultados baixos ou negativos por mais tempo. Os participantes devem estar dispostos a enfrentar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.

Por que a Fundação Itaú Unibanco oferece planos com diferentes perfis de investimentos?



A população de participantes dos planos da Fundação Itaú Unibanco é muito heterogênea, com diferentes idades, expectativas, salários, capacidade e tolerância ao risco. Por isso, foram criadas quatro combinações de investimentos com diferentes graus de exposição a riscos, que buscam atender a essa diversidade, promovendo um maior alinhamento entre os seus resultados e os diferentes objetivos de cada indivíduo.

Não existe perfil certo ou errado. É primordial que o participante possua um plano para sua aposentadoria e que faça uma autoavaliação sobre o seu momento de vida, tempo de acumulação, capacidade ao risco - e de qual risco está disposto a assumir, tendo ciência de que essa decisão refletirá na rentabilidade da carteira e período de acumulação da reserva.

Em relação ao perfil ultraconservador, por que a Fundação Itaú Unibanco não considerou alocar papéis atrelados ao IPCA em seu benchmark, como por exemplo tesouro direto, ao invés de ter um benchmark de 100% CDI?

Como falamos na questão anterior, a Fundação Itaú Unibanco possui uma base muito heterogênea de participantes, precisando oferecer opções que atenda às necessidades de todos. Em nossa base, existem participantes que não possuem capacidade e nem tolerância para enfrentar solavancos em suas reservas financeiras. Eles querem passar longe dos riscos, inclusive alguns, preferem eventualmente ter uma menor rentabilidade a ter de lidar com o fato de que seus recursos podem apresentar rentabilidades negativas.

Por outro lado, temos participantes que convivem bem com flutuações em sua reserva financeira e também possuem capacidade para assumir riscos, de tal forma que, se houver uma queda acentuada, estes possuem tempo e disponibilidade para aguardar uma recuperação, sem perder o sono.

A decisão sobre a escolha do perfil é individual e deve ser levado em consideração diversos fatores, tais como: faixa etária e momento de vida, necessidades, projetos, expectativas e tolerância ao risco.

Para auxiliar nessa reflexão e fazer uma escolha consciente no momento da opção, divulgamos no site um simulador que através de um breve questionário, sinaliza o perfil mais indicado para as respostas dadas. O questionário, porém, não deve substituir a escolha individual, sendo apenas uma ferramenta para contribuir na hora da decisão.

O ideal é você se manter informado, avaliar seus projetos futuros e sua tolerância para as oscilações do mercado financeiro.

A Fundação Itaú Unibanco, pensando neste contexto, disponibiliza perfis com alocação em títulos pós-fixados e prefixados à inflação - como o perfil Conservador, Moderado e Arrojado. O único perfil que não possui títulos indexados à inflação é o Ultraconservador, por ser uma característica do plano cujo perfil do participante é avesso a perdas (baixa tolerância ao risco).

Entendemos que a preocupação com relação a perda do poder aquisitivo é legítima, mas deve sempre ser ponderada pelo participante ao definir seu perfil, considerando o horizonte de tempo, seus objetivos e sua tolerância ao risco.

Quais são os principais riscos de cada perfil?

Os títulos integrantes das carteiras dos perfis da Fundação Itaú Unibanco CD são marcados diariamente a mercado. Sendo assim, as oscilações de mercado dos preços dos ativos ou dos fatores determinantes destes se refletem diariamente na rentabilidade dos perfis. Abaixo, cada perfil e seu principal risco:

Ultraconservador

- ✔ Risco de crédito: risco do emissor e risco de perder da inflação

Conservador

- ✔ Risco de crédito: risco do emissor e risco de perder da inflação
- ✔ Risco de mercado: risco de oscilação da bolsa de valores e risco de alterações da taxa de juros e expectativa de inflação

Moderado

- ✔ Risco de crédito: risco do emissor e risco de perder da inflação
- ✔ Risco de mercado: risco de oscilação da bolsa de valores e risco de alterações da taxa de juros e expectativa de inflação

Arrojado

- ✔ Risco de crédito: risco do emissor e risco de perder da inflação
- ✔ Risco de mercado: risco de oscilação da bolsa de valores e risco de alterações da taxa de juros e expectativa de inflação

Em janelas de curto prazo, mesmo os investimentos atrelados à inflação oferecem risco de não render acima da inflação. Entretanto, no médio e longo prazos, o retorno dos títulos indexados à inflação, assim como dos títulos pós-fixados - SELIC, tende a superar à inflação, pois o Banco Central ajusta a taxa básica de juros (SELIC) de forma a controlar o avanço inflacionário.

O que é Marcação a Mercado?

É a atualização diária nos preços dos títulos e valores mobiliários que compõem a carteira de investimentos, ou seja, é a **marcação de um ativo pelo seu respectivo valor de venda.**

A marcação a mercado dos títulos é um conceito fiduciariamente mais adequado ao caso do Plano CD, que permite migração periódica dos participantes entre os perfis de investimento oferecidos.

E quais são os principais fatores que afetam a Marcação a Mercado?

- ✔ A taxa de juros e o tempo.
- ✔ A taxa de juros é medida pela expectativa futura do nível da taxa SELIC em cada instante do tempo, a qual é refletida na curva de juros do mercado (ETTJ).
- ✔ Tempo, conforme o vencimento se aproxima, o valor do título será cada vez mais próximo ao valor contratado.

Os títulos de renda fixa marcados a mercado refletem as condições e expectativas dos agentes com relação à taxa de juros, inflação e spreads de crédito em diferentes instantes de tempo. A curva de juros é a base de precificação dos títulos de renda fixa.

E como funciona a marcação a mercado?

Tanto ativo de renda variável quanto ativo de renda fixa podem apresentar oscilações.

De forma bem resumida, no caso da renda variável, o preço das ações irá oscilar de acordo com as perspectivas de crescimento dos lucros das companhias. Vários fatores podem alterar essa perspectiva, como por exemplo, os macros e microeconômicos, alterações na governança e estratégia da empresa, perspectivas de lançamentos de novas linhas de produtos, entre outros.

Já na renda fixa, os preços refletem alterações nos fatores de remuneração de cada papel, incluindo indexador, vencimento e fluxo de amortizações e pagamentos de juros, bem como na percepção da qualidade de risco do emissor. Por exemplo, títulos públicos prefixados, como as LTNs e NTN-Fs, terão flutuações de preços de acordo com a variação da

estrutura a termo da taxa de juros e percepção do risco país. Os títulos públicos indexados à inflação, as NTN-Bs, além destes fatores, tem a perspectiva de inflação futura como um componente de formação de preços. E uma debenture, adiciona o risco do emissor específico a estes implícitos em sua estrutura de remuneração. Como observamos alterações nas condições macro e microeconômicas e/ou específicas dos emissores, os ativos de renda fixa também apresentam oscilações ao longo do tempo, muitas vezes bem expressivas e em especial nos ativos com maior duração. Em alguns momentos essas flutuações resultam em rentabilidades negativas para estes papéis.

Para um título prefixado, se ele for levado até o vencimento, ele terá uma rentabilidade contratada na partida, mas que pode ser inferior à taxa de juros vigente no momento.



Cabe ressaltar que buscamos realizar investimentos que no horizonte considerado para nossas alocações, apresentem retornos médios acima de seus benchmarks, controlando os riscos assumidos em janelas mais curtas de tempo.

O que é Estrutura a Termo de Taxa de Juros – ETTJ e qual a sua utilidade?



É a representação gráfica das taxas de juros de mercado e seus prazos de aplicação. É o patamar mais baixo de juros em uma economia ou mercado. **E a curva de juros é a expectativa de juros para vários períodos**, modelada a partir do vértice de ativos de renda fixa, como por exemplo, mercado futuro de DI.

Na estrutura a termo de taxa de juros, em sua forma normal, **os juros aumentam com o prazo**, ou seja, quanto maior o prazo, maior deveria ser o retorno.

No Brasil, a estrutura a termo de taxa de juros é construída com base nas **expectativas dos agentes do mercado financeiro em relação a condição da política monetária**, conduzida pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) e implementada pelo Banco Central. Essas expectativas estão espelhadas no **mercado futuro de juros da BM&F, através dos contratos de DI Futuro**.

A ETTJ serve para:

- ✔ Permitir o cálculo do valor de mercado de uma carteira de títulos, ou seja, a marcação a mercado da carteira;
- ✔ É a taxa mínima exigida em qualquer investimento, servindo de base para determinar taxas com risco superior;
- ✔ Verificar a existência de oportunidades de arbitragem entre os títulos de renda fixa no mercado e até mesmo arbitrar a própria curva;
- ✔ Instrumentos de política monetária, além de carregar informação sobre a expectativa futura dos agentes econômicos, a ETTJ impacta de forma direta a economia de um país.
- ✔ Fornece taxas prefixadas com risco zero (taxa livre de risco) de uma economia, impactando todos os demais mercados que trabalham com taxas prefixadas.

As taxas de juros subiram e agora? O que acontece com os ativos marcados a mercado? E se as taxas caírem, qual o efeito na marcação?

Exemplo com uma LTN

- ✔ Título com taxa de juros fixada no momento de sua contratação;
- ✔ Valor nominal R\$ 1.000,00
- ✔ Negociação: Deságio sobre o valor nominal
- ✔ Taxa 5,48 aa
- ✔ PU momento zero: R\$ 899,27

Momento 1 – Subida Taxa de Juros

- ✔ Taxa: 6,00% aa
- ✔ PU momento 1: R\$ 890,00
- ✔ Se as taxas de juros sobem, os títulos desvalorizam.

Momento 2 – Queda Taxa de Juros

- ✔ Taxa: 5,00% aa
- ✔ PU momento 1: R\$ 907,03
- ✔ Se as taxas de juros caem, os títulos valorizam.

Exemplo com uma NTN-B

- ✔ Título negociado através de cupons sobre o seu valor de lançamento e corrigido pelo respectivo indexador, nesse caso, o IPCA.
- ✔ Valor nominal: Múltiplo de R\$ 1.000,00
- ✔ Remuneração: taxa de juros + índice inflação (IPCA)
- ✔ Rendimento pós-fixado
- ✔ Pagamento juros semestral

Alta Taxa de Juros

- ✔ Vencimento: 15/05/2035
- ✔ PU 31/01/2020: R\$ 4.403,17 – Taxa: 3,27%
- ✔ PU 30/06/2021: R\$ 4.296,33 – Taxa 4,09%
- ✔ Se o PU cai, as taxas sobem e os títulos desvalorizam.

Queda Taxa de Juros

- ✔ Vencimento: 15/08/2024
- ✔ PU 31/01/2020: R\$ 3.906,54 – Taxa: 2,29%
- ✔ PU 31/12/2020: R\$ 4.018,18 – Taxa 1,57%
- ✔ Se o PU sobe, as taxas de juros caem, os títulos valorizam.

Rentabilidade passada é sinônimo de rentabilidade futura?



Não. Em nenhuma hipótese rentabilidade passada é sinônimo de rentabilidade futura. É sempre importante avaliar as perspectivas futuras aliada ao seu perfil de investidor e não olhar para a rentabilidade passada, o chamado “perfil retrovisor”, evitando também o efeito “manada”, ou seja, acompanhar a maioria. A decisão é individual e alterações que sejam tomadas em função de horizontes muito curtos de tempo podem levar a perdas que eventualmente não poderão ser recuperadas mesmo em um prazo mais longo.

Como é feita a gestão dos investimentos da Fundação Itaú Unibanco? É gestão ativa ou passiva?

A gestão dos investimentos da Fundação Itaú Unibanco é realizada pela Itaú Asset Management, que conta com uma equipe especializada para a gestão dos recursos e com foco nas questões conjunturais e estruturais da economia.

As carteiras de investimentos são montadas com o objetivo de proporcionar retornos diferenciados em horizonte de longo prazo. As diretrizes de investimentos e limites para a aplicação dos recursos são definidas nas políticas de investimentos, por plano e por perfil, e divulgadas aos participantes.

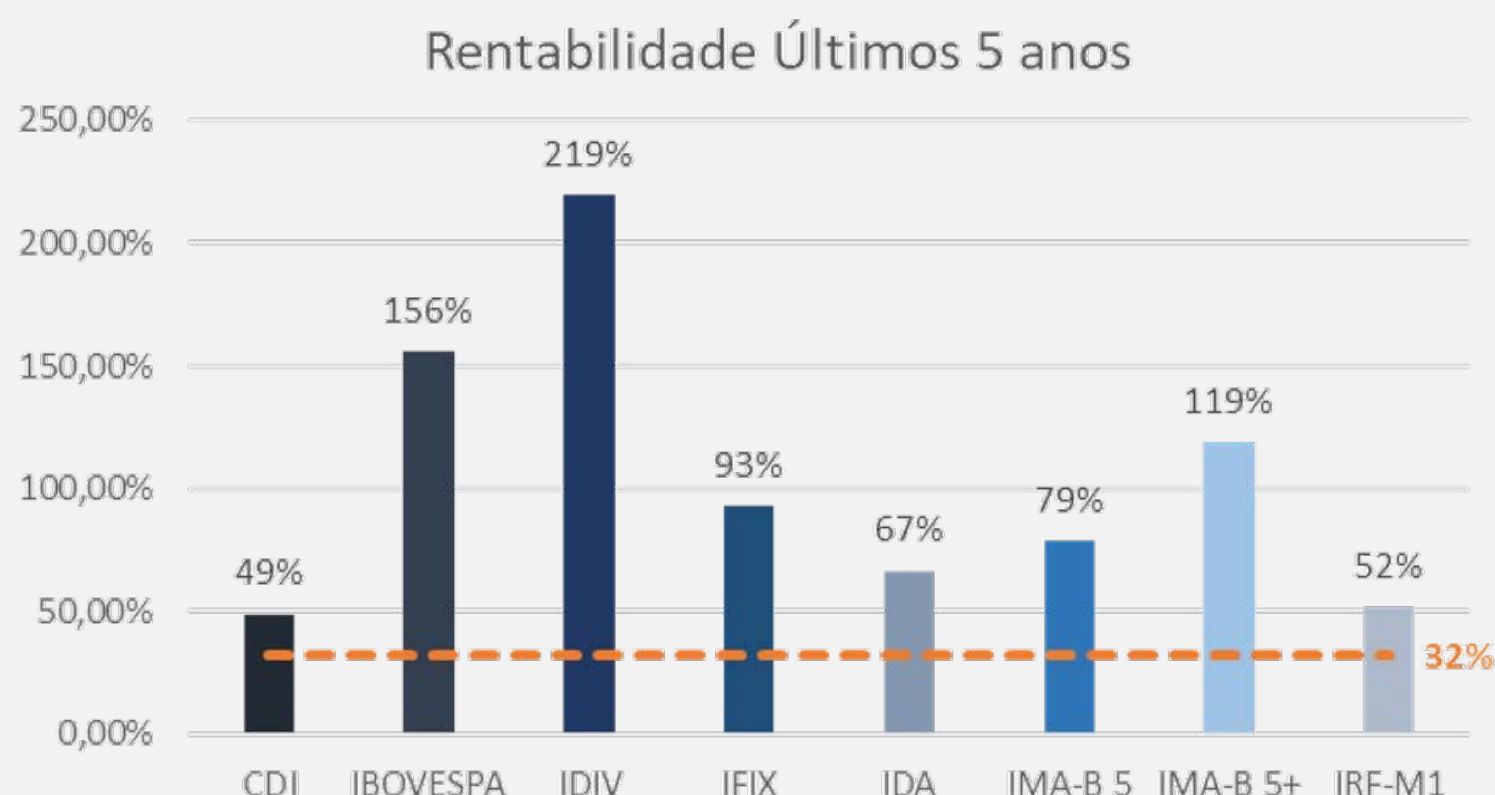
As políticas constituem um guia para a atuação dos gestores no dia a dia. Ou seja, os recursos dos participantes são alocados de forma a respeitar os limites que foram estabelecidos para cada perfil, lembrando que para cada classe de ativo temos uma banda de mínimo e máximo para investimento. Estas bandas de alocação são instrumentos táticos utilizados para administração de riscos ou aproveitamento de oportunidades de geração de retornos, a depender do cenário prospectivo da equipe contratada para realizar a gestão dos investimentos de nossos planos.

Em momentos de crise, não perdemos o foco no longo prazo, mas procuramos aumentar o debate com os gestores, a fim de calibrarmos o risco de cada perfil ao momento.

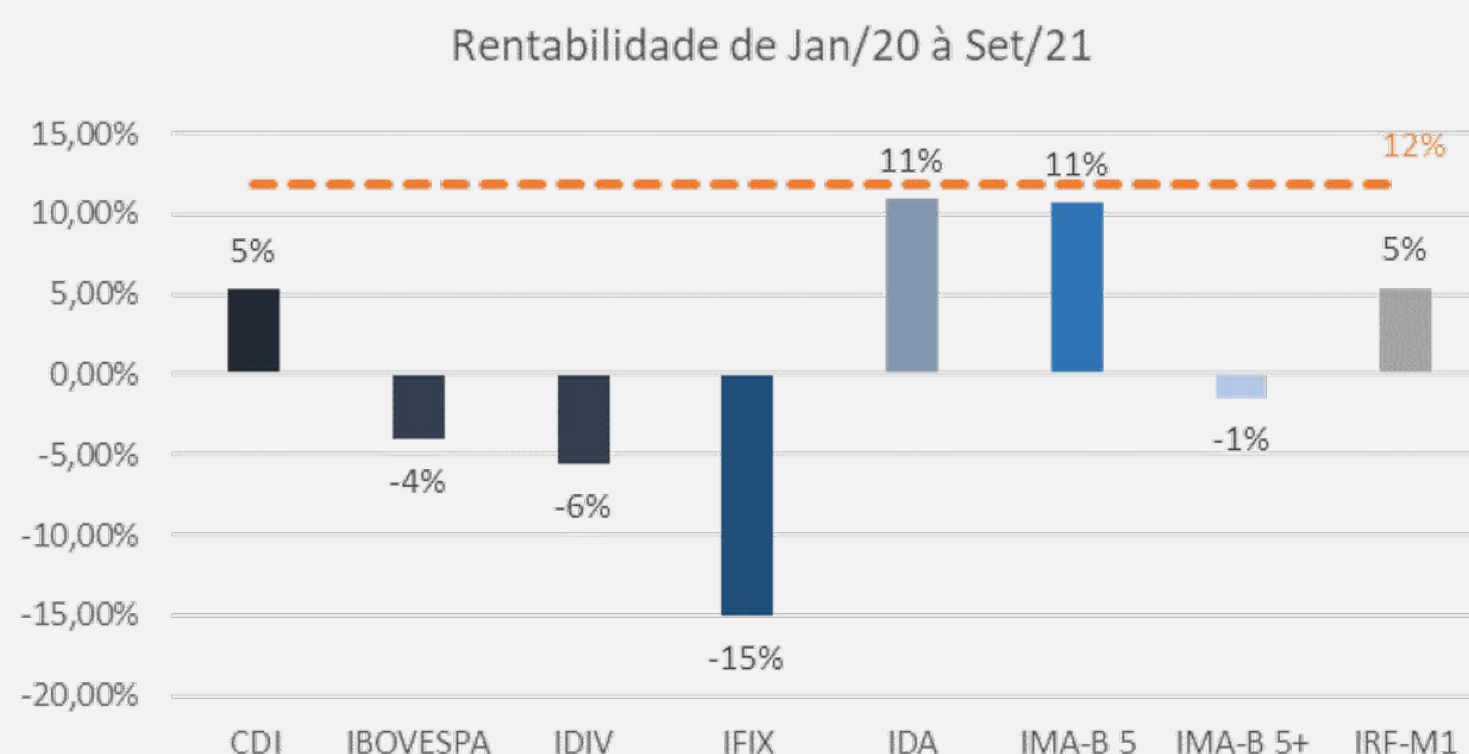
Além disso, a Fundação Itaú Unibanco possui uma equipe própria focada no controle e acompanhamento da execução da Itaú Asset quanto a observância das definições dadas pela Política de Investimentos de cada um dos planos sob gestão da Fundação, bem como para cada um dos perfis dos planos de benefício de contribuição definida.

A gestão dos ativos é ativa em todos os segmentos de mercado (renda fixa, renda variável, etc.) e obedece aos conceitos de prudência, cautela, habilidade e diligência na aplicação dos recursos dos participantes, além de gerenciar os riscos de forma a limitar as perdas e otimizar a relação entre risco e retorno, para o cumprimento de seus objetivos estratégicos de longo prazo.

Como podemos notar no gráfico abaixo, em uma janela de longo prazo, todos os indicadores de mercado, que representam algumas classes de ativos que possuímos em nossas carteiras superam a inflação:



Entretanto, se observarmos uma janela de curto prazo, os ativos com maior potencial de retorno podem apresentar perdas relevantes, ficando inclusive abaixo da inflação, como podemos observar no gráfico abaixo:



Onde posso encontrar os custos sobre taxa de administração e custódia?

Você pode consultar o Relatório Anual no site www.fundacaoitauunibanco.com.br, clicar em **Institucional > Relatórios > Relatórios Anuais**. Na seção “despesas administrativas” é possível encontrar o montante dos pagamentos.

